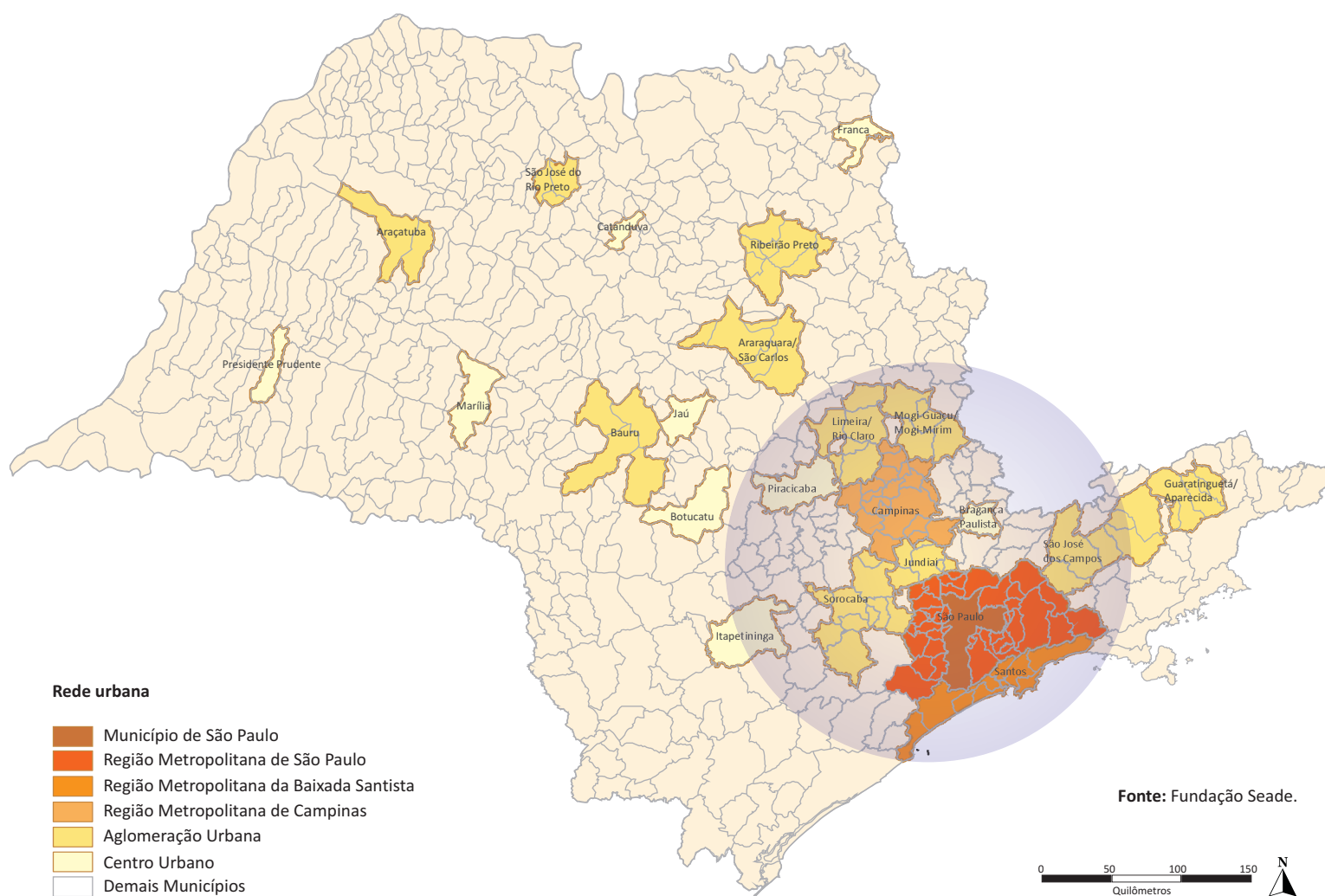


Macrometrópole e rede urbana paulista



A cidade de São Paulo constitui o núcleo central da mais importante região metropolitana do Brasil e sua área de influência tem um alcance que ultrapassa o âmbito regional e mesmo o nacional, colocando-a como um dos pólos de destaque entre as denominadas cidades globais. Seu desenvolvimento urbano, relativamente recente, pois data de pouco mais de cem anos, esteve estreitamente relacionado à ocupação do território paulista desencadeada pela expansão das atividades agroexportadoras — especialmente o cultivo do café — e, ao longo do século XX, ao processo de industrialização brasileiro. Este último teve seu principal foco em São Paulo e em alguns de seus municípios vizinhos (região do ABC), impulsionando o crescimento da cidade e determinando a formação de uma área metropolitana que comanda ampla e diversificada rede urbana, hierarquicamente estruturada a partir da capital.

Intensos fluxos de bens, de serviços e de capitais, além de expressivos deslocamentos de população gerados por razões de trabalho, estudo, acesso a serviços e ao lazer, ocorrem entre as cidades localizadas num raio aproximado de 150 km ao redor de São Paulo, de tal modo que, com base nesses fortes vínculos econômicos e demográficos, é possível identificar este conjunto como uma macrometrópole ou um complexo metropolitano, onde vivem cerca de 70% da população do Estado de São Paulo.

Três regiões metropolitanas legalmente instituídas (São Paulo, Campinas e Baixada Santista) integram essa macrometrópole, no interior da qual se articulam ainda diversos subcentros regionais, exercendo funções urbanas complementares. Alguns deles constituem extensas áreas conurbadas, como as de São José dos Campos e Sorocaba. Outros, de menor porte, assumem as funções de centros regionais que polarizam vários municípios ao seu redor, tal como Jundiaí ou, em menor escala, Bragança Paulista.